

SEGURANÇA PÚBLICA

Menor número de homicídios em 22 anos

As tentativas de assassinato também apresentaram queda na capital: as ocorrências passaram de 706 para 581. Em relação aos latrocínios (roubo seguido de morte), a diminuição foi de 32,2%, com 32 casos, em 2020, e 22, no ano passado

» DARCIANNE DIOGO

O número de homicídios no Distrito Federal é o menor dos últimos 22 anos (de 2000 a 2021). O dado faz parte do *Balanco Anual da Secretaria de Segurança Pública* (SSP-DF), o qual o *Correio* teve acesso em primeira mão. Entre janeiro e dezembro de 2021, 337 pessoas morreram vítimas de crimes violentos letais intencionais (CVLIs) — homicídios (feminicídio), latrocínios e lesões corporais seguidas de morte. Comparado ao mesmo período de 2020, quando registraram-se 411 assassinatos, houve redução de 18%. O levantamento traz dados coletados em grupo de 100 mil habitantes e, nesse caso, o DF registrou 10 homicídios em 2021, índice mais baixo desde 1977, que houve 14/100 mil.

As tentativas de homicídios apresentaram queda na capital do país de 2020 para o último ano: os números diminuíram de 706 para 581, com 125 casos a menos. Em relação aos latrocínios (roubo seguido de morte), a queda foi de 32,2%, de 32 ocorrências, em 2020, para 22 no ano passado.

Secretário de Segurança Pública do DF, Júlio Danilo atribui a redução aos esforços concentrados no programa DF Mais Seguro. “O trabalho integrado das forças de segurança, bem como o uso da tecnologia e do trabalho de inteligência, foi essencial para os resultados positivos”, destaca. O decreto da criação do DF Mais Seguro foi publicado em março de 2021 no *Diário Oficial do Distrito Federal* (DODF), com o objetivo de definir estratégias e planos de ação prioritários e as áreas de segurança prioritária (ASP), alvos das intervenções em regiões pré-delimitadas como as mais sensíveis, além de modernizar os sistemas de atendimento de emergências e ampliar o sistema de videomonitoramento urbano.

De acordo com o secretário, uma das medidas estratégicas implementadas pela SSP para conter a criminalidade foi, desde o início de 2021, a estipulação de metas e a cobrança de resultados até 2022. Segundo o chefe da secretaria, o objetivo era fechar o ano passado com a taxa de 15,8 mortes violentas intencionais para cada 100 mil habitantes. O resultado, no entanto, foi bem melhor: 10,9/100 mil (-31%).

Ações das forças

Os crimes contra o patrimônio (CCPs), que são os roubos a transeunte, veículos, transporte coletivo, comércio, residência e furto em veículo, marcam queda de 11,2% ano passado no comparativo a 2020. O roubo em transporte coletivo, por exemplo, registrou redução de 923 para 633 ocorrências em um ano (-31,45%). Houve queda, ainda, nos roubos a transeunte, de 15,4%, e nos roubos a residências, veículos e comércios, de 6,5%, 8,3% e 1,8%,

respectivamente. Com base nos dados, isso representa 3,4 mil casos a menos.

Em todo o ano de 2021, a Polícia Militar (PMDF) retirou das ruas mais de 1,5 mil armas de fogo e prendeu mais de 8 mil suspeitos em flagrante por crimes diversos. “Tivemos um ano excepcional, de muito trabalho, e isso se refletiu na redução da criminalidade. Ampliamos nossa comunicação, inteligência e videomonitoramento, mas o empenho e o compromisso dos policiais militares, que atenderam cerca de 500 mil ocorrências ano passado, fizeram a diferença”, avalia o comandante-geral da PMDF, coronel Márcio Vasconcelos.

Destaque nacional pelo alto percentual de resolução de homicídios, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) cumpriu, no ano passado, 6,6 mil mandados de prisão e deflagrou 802 operações. De acordo com o diretor-geral da PCDF, delegado Robson Cândido, o enfrentamento ao tráfico de drogas e ao crime organizado, o cumprimento de mandados, o combate massivo aos crimes contra as mulheres e os praticados pela internet refletem diretamente na diminuição dos crimes letais contra a vida. “A PCDF segue ao lado do cidadão, se reinventando e se aprimorando em inteligência policial e investigação”, ressalta o delegado.

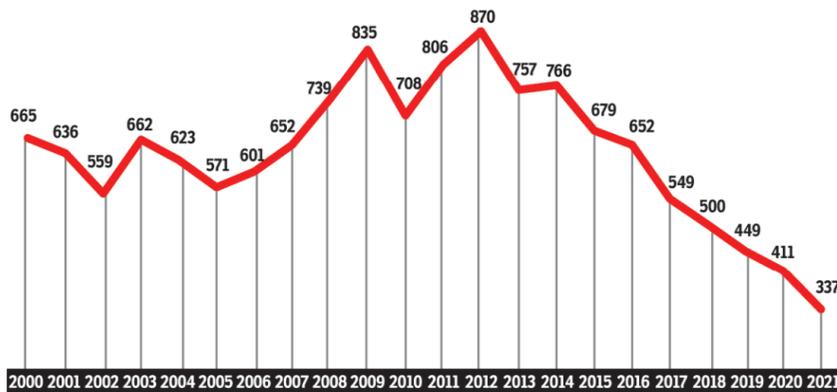
Feminicídios

Em 2021, houve aumento no número de feminicídios comparado a 2020 (24 contra 17). Em 2019, 32 mulheres foram assassinadas por questões de gênero. Para combater crimes dessa natureza, a SSP-DF implementou o programa Mulher Mais Segura, que disponibiliza o Dispositivo de Monitoramento de Pessoas Protegidas (DMPP) — trata-se de um método de acompanhamento pioneiro no país, em que, além do agressor receber a tornozeleira, a vítima é acompanhada por meio de um aparelho móvel. Vinculado ao Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob), da SSP/DF, ao ser acionado, o aplicativo emite um chamado de forma prioritária na tela do computador do despachante do Ciob, que encaminha, imediatamente, uma viatura da PM ao local.

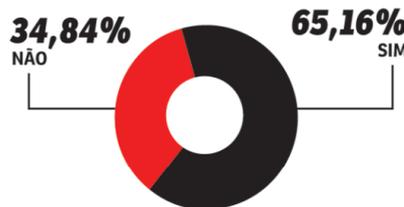
Uma delegacia da mulher foi inaugurada no ano passado, além da possibilidade de a vítima registrar o boletim de ocorrência de maneira on-line. Em 2021, as Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam 1 e 2) registram 876 flagrantes relacionados à Lei Maria da Penha. No mesmo período, foram feitas cerca de 23 mil visitas familiares do Programa de Prevenção Orientada à Violência Doméstica (Provid), da PMDF, que é um policiamento especializado para casos de violência doméstica.

Balanco anual criminal

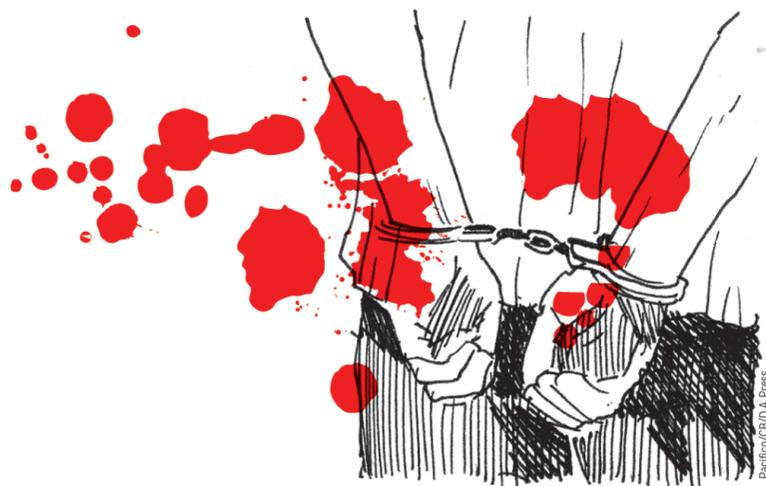
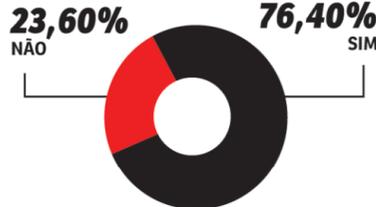
Vítimas de crimes violentos letais intencionais no DF: 2000 a 2021



ANTECEDENTES CRIMINAIS DE VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NO DF



ANTECEDENTES CRIMINAIS DE AUTORES IDENTIFICADOS DE CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NO DF



Sargento Wander PMDF/Divulgação



A Polícia Militar prendeu em flagrante, em 2021, mais de 8 mil suspeitos

Quatro perguntas para

JÚLIO DANILLO, secretário de Segurança Pública do DF

O caso Lázaro teve muita repercussão. Qual a avaliação do senhor sobre o uso da inteligência para a identificação do criminoso?

O Distrito Federal tem se destacado no cenário nacional pela capacidade de elucidação de homicídios. Temos um plantão específico de perícia para crimes contra a vida, com policiais especialistas para, entre outras medidas, assegurar a integridade da cena do crime e a coleta qualificada de informações. No caso do Lázaro, a identificação se deu em menos de 24 horas. Isso foi essencial para o cerco dos policiais que impediu que ele fugisse para outras regiões do país.

Sobre os homicídios, a maioria deles é por acerto de contas entre criminosos? Como evitar esse tipo de crime?

Trabalhamos para que nenhuma pessoa seja vítima de crimes violentos no DF, independentemente de antecedentes. Os dados mostram que quem se envolve em atividades criminosas está mais sujeito a ser autor ou vítima desses crimes. O trabalho integrado das forças de segurança tem sido importante, tanto na retirada de armas das ruas, diminuindo o grau de letalidade dos criminosos, quanto na qualidade da investigação, para que os autores sejam julgados e presos.

Algo que pode ter contribuído para a queda nos homicídios foi o funcionamento das delegacias 24 horas?

A retomada do funcionamento das delegacias que não atuavam 24 horas foi uma conquista importante. Temos um concurso para a Polícia Civil em andamento e esperamos reforçar mais o trabalho realizado pela corporação. A marca da segurança pública é a integração, o aprimoramento da gestão, com metas, monitoramento e avaliação de resultados e o uso da tecnologia e da inteligência.

Em relação aos feminicídios, houve aumento de 2020 para 2021. Há projetos para combater esse tipo de crime?

Em 2020, tivemos uma redução de quase 50% desse crime em relação a 2019. Sabíamos que 2021 seria um desafio e, infelizmente, tivemos sete crimes a mais. Lançamos, em março, o Mulher Mais Segura, que reúne uma série de iniciativas da SSP/DF e das forças de segurança, entre elas uma tecnologia que monitora, simultaneamente, vítima e agressor, impedindo que ambos se encontrem. Para 2022, temos que aperfeiçoar ainda mais o trabalho integrado entre os diversos órgãos do poder público e da sociedade. Em dezembro, o GDF criou a Rede Distrital de Proteção à Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar. Esse mecanismo permite que a gente avance com nossas políticas de prevenção, acolhimento e combate à violência de gênero.